



AUSTERIDADE OU SOBRIEDADE?

Você pode enganar algumas pessoas o tempo todo, ou todas as pessoas durante algum tempo, mas você não pode enganar todas as pessoas o tempo todo.

Abraham Lincoln

Significados de:

AUSTERIDADE. s.f. Característica ou particularidade de austero.

Atributo do que é severo: austeridade no modo de vida.

(Etm. do latim: austeritas.atis)

Sinónimo de austeridade: aspereza, dureza, rispidez, rudeza, crueldade, endurecimento, inumanidade e severidade.

SOBRIEDADE s.f. Qualidade do que é sóbrio; temperança no comer e no beber; frugalidade.

Fig. Comedimento, parcimónia, reserva, moderação: é bom usar todas as coisas com sobriedade.

Gravidade no modo de pensar, de falar etc.

Sinónimo de sobriedade: frugalidade e temperança, parcimónia, prudência.

Assim começo o texto por tentar caracterizar duas expressões que se parecem mas em que só uma é bandeira para o momento. Temos de viver em austeridade!

Começo por perguntar porquê, para quê e para quem?

Segundo alguns as razões devessem ao facto de existir uma crise económica. Efectivamente há uma crise mas quando vejo as festas que surgem na televisão e nos programas onde se anuncia uma vida de luxo onde “A EXCLUSIVIDADE É A PALAVRA-CHAVE”. Pergunto: crise económica? Para alguns será, mas quem tem tido a possibilidade de viajar e trabalhar em diferentes contextos sociais e políticos sabe que as crises frequentemente são estratégias sociais para que grupos manipulem populações e encaminhem as situações para os objectivos políticos, económicos, morais do seu interesse pessoal e não para uma colectividade.

Analisando a austeridade, aquilo que é austero, lembro que podemos ser austeros e não estar na razão enquanto que a sobriedade pressupõe uma interacção com a realidade. Ambas as atitudes têm por trás uma maneira de sentir e agir com o momento e não são “inocentes”, uma sendo autoritária e a outra mais consensual. As palavras têm nas suas raízes a necessidade de comunicar, transmitir algo e portanto têm um poder próprio. Recomendo a leitura de um livro interessante que li, faz quase trinta anos e que se designava “Gramática Secreta da Língua Portuguesa” de António Temo, onde se apresenta uma



análise interessante sobre o valor de cada elemento da estrutura da nossa língua, e onde claramente se vê que a língua, sendo sons, é também emoção, são forças que agem ao nível subtil no ser humano.

Ser austero é mandar, impor. Ser sóbrio é ser justo e suave. Política e economia não são sinónimos de autoritarismo, de mandar ... não é impor ... é construir soluções, criar pontes, humanizar. Quero a autoridade de ser livre e sóbrio. Vivemos isso?

Talvez devêssemos exigir que os nossos dirigentes aprendessem a ler, com os olhos e com o coração, a estarem atentos ao som profundo que tem de ressoar no nosso peito e nos nossos ouvidos, isto se eles forem ignorantes, que o não são.

Vivemos de forma descabida consumindo porque somos compelidos por interesses a gastar e agora rédea curta ... Chicoteamos os cavalos pelo prazer de os dominar. Ensinar a sobriedade é dar uma ferramenta para estar na vida e viver com o que se tem. Impor a austeridade é retirar num momento para em outro, mais adequado a quem manda, retomar a loucura consumista.

Num mundo onde se desperdiça comida que daria para alimentar todos os que morrem de fome e onde se deita fora comida, mais o dinheiro e a energia que se gastou a produzi-la, impõe-se austeridade.

Simplemente não aceito ser austero, preciso de sobriedade para ser livre, não de cangas para carregar os erros e as estratégias dos outros.

Lisboa, 12 de Janeiro de 2013